

RESENHA: A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA

Raynara de Oliveira Araújo¹
Universidade Federal do Piauí – UFPI
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7776-282X>.
E-mail: raynara.x44@gmail.com.

RESUMO

Publicado em 1982, o livro discute o papel social da escola e sua relação com as desigualdades educacionais. A presente resenha crítica tem como objetivo promover um diálogo entre a obra de Claudius Ceccon, Miguel Darcy de Oliveira e Rosiska Darcy de Oliveira e o contexto atual da educação brasileira, evidenciando a permanência de desafios relacionados às desigualdades educacionais e ao papel social da escola. A obra, organizada em cinco capítulos, adota uma abordagem crítica e social da educação. Sua fundamentação teórica baseia-se na perspectiva de que a escola não é neutra, pois reproduz desigualdades sociais ao privilegiar determinados grupos. A discussão evidencia que, apesar dos avanços no acesso à educação, permanecem desafios como evasão escolar, exclusão social e desigualdade de oportunidades. Dessa forma, a obra permanece atual e relevante para a compreensão crítica da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação; Desigualdade social; Escola.

REVIEW: LIFE AT SCHOOL AND THE SCHOOL OF LIFE

ABSTRACT

Published in 1982, the book discusses the social role of school and its relationship with educational inequalities. This critical review aims to promote a dialogue between the work of Claudius Ceccon, Miguel Darcy de Oliveira, and Rosiska Darcy de Oliveira and the current context of Brazilian education, highlighting the persistence of challenges related to educational inequality and the social role of school. Organized into five chapters, the work adopts a critical and social approach to education. Its theoretical foundation is based on the perspective that school is not neutral, as it reproduces social

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7776-282X>. E-mail: raynara.x44@gmail.com.

inequalities by privileging certain groups. The discussion shows that, despite advances in access to education, challenges such as school dropout, social exclusion, and inequality of opportunity remain. Thus, the work remains current and relevant for a critical understanding of Brazilian education.

Keywords: Education; Social inequality; School.

RESEÑA: LA VIDA EN LA ESCUELA Y LA ESCUELA DE LA VIDA

RESUMEN

Publicado en 1982, el libro discute el papel social de la escuela y su relación con las desigualdades educativas. La presente reseña crítica tiene como objetivo promover un diálogo entre la obra de Claudius Ceccon, Miguel Darcy de Oliveira y Rosiska Darcy de Oliveira y el contexto actual de la educación brasileña, evidenciando la permanencia de desafíos relacionados con las desigualdades educativas y el papel social de la escuela. Organizada en cinco capítulos, la obra adopta un enfoque crítico y social de la educación. Su fundamentación teórica se basa en la perspectiva de que la escuela no es neutral, pues reproduce desigualdades sociales al privilegiar determinados grupos. La discusión evidencia que, a pesar de los avances en el acceso a la educación, persisten desafíos como la evasión escolar, la exclusión social y la desigualdad de oportunidades. Así, la obra permanece actual y relevante para la comprensión crítica de la educación brasileña.

Palabras clave: Educación; Desigualdad social; Escuela.

APRESENTAÇÃO

O livro “A vida na escola e a escola da vida”, de Claudius Ceccon, Miguel Darcy de Oliveira e Rosiska Darcy de Oliveira, apresenta uma reflexão crítica sobre o funcionamento do sistema educacional e sobre as desigualdades sociais reproduzidas no ambiente escolar. A obra discute o papel da escola na sociedade e questiona a ideia de que ela oferece oportunidades iguais para todos os estudantes. Ao longo do texto, os autores demonstram que, apesar de ser considerada um espaço de formação e ascensão social, a escola muitas vezes acaba reforçando as desigualdades existentes na sociedade, especialmente quando se trata das camadas mais pobres da população.

Inicialmente, Ceccon, Oliveira e Oliveira (1982) destacam que existe um grande descontentamento com a escola por parte de pais, professores e alunos. Cada grupo tende a atribuir a responsabilidade pelos problemas educacionais a outro. Os pais

frequentemente culpam os professores ou os próprios estudantes pelo baixo rendimento escolar. Por outro lado, os professores apontam as condições precárias de trabalho, a falta de recursos e o excesso de alunos em sala de aula como fatores que dificultam o processo de ensino. Já os alunos, muitas vezes, percebem a escola como um ambiente distante de sua realidade, no qual seus conhecimentos e experiências de vida não são valorizados. Dessa forma, cria-se um cenário em que todos reconhecem os problemas existentes na educação, mas poucos conseguem identificar suas causas estruturais.

Um dos principais pontos discutidos no livro é o chamado fracasso escolar. Tradicionalmente, esse fracasso costuma ser atribuído ao aluno, que é visto como desinteressado, preguiçoso ou incapaz de aprender. Em outros casos, a responsabilidade é atribuída à família, principalmente quando se trata de famílias de baixa renda. No entanto, os autores argumentam que essas explicações são simplificadoras e injustas, pois ignoram fatores estruturais que influenciam diretamente o processo educativo. Segundo a análise apresentada na obra, a escola foi historicamente organizada para atender às necessidades de um grupo social específico, geralmente ligado às classes médias e altas. Assim, quando crianças provenientes de contextos populares entram nesse sistema, encontram dificuldades para se adaptar a uma realidade que não foi pensada para elas.

Outro aspecto importante abordado no livro é a forma como a escola desvaloriza os conhecimentos que os alunos trazem de suas experiências fora do ambiente escolar. Crianças provenientes de comunidades populares acumulam diversos saberes adquiridos em seu cotidiano, na família e na comunidade. No entanto, esses conhecimentos raramente são reconhecidos pela escola como válidos ou relevantes. Em vez disso, a instituição escolar tende a valorizar apenas determinados tipos de linguagem, comportamento e conhecimento que estão mais próximos da realidade da classe média (Ceccon, Oliveira e Oliveira (1982)). Como consequência, muitos alunos passam a sentir que aquilo que sabem não tem importância, o que contribui para a desmotivação e, em muitos casos, para o abandono escolar.

Apesar de ter sido publicado há várias décadas, o livro permanece extremamente atual quando analisamos a realidade educacional brasileira. Muitos dos

problemas apontados pelos autores ainda fazem parte do cotidiano das escolas no Brasil. Dados recentes demonstram que, embora tenha havido avanços no acesso à educação básica, ainda existem desafios significativos relacionados à permanência dos estudantes na escola e à qualidade do ensino oferecido.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024 a taxa de frequência escolar entre adolescentes de 15 a 17 anos alcançou aproximadamente 93,4%, indicando que a maioria dos jovens dessa faixa etária está inserida no sistema educacional. No entanto, apenas cerca de 76,7% desses estudantes estão no ensino médio na idade considerada adequada, o que demonstra a existência de atrasos escolares e dificuldades no percurso educacional. Esse dado evidencia que, embora o acesso à escola tenha aumentado, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades para progredir regularmente em seus estudos.

Outro problema relevante é o abandono escolar. Estimativas recentes indicam que cerca de 9,1 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não concluíram a educação básica e não frequentam mais a escola. Entre os principais motivos para essa evasão estão a necessidade de trabalhar, dificuldades econômicas, gravidez precoce e falta de interesse pelo conteúdo escolar. Esses fatores demonstram que a educação está profundamente ligada às condições sociais e econômicas da população, reforçando a ideia apresentada pelos autores de que o fracasso escolar não pode ser analisado apenas a partir do desempenho individual do aluno.

Além disso, o Brasil ainda enfrenta desafios relacionados ao analfabetismo. Dados recentes indicam que aproximadamente 9 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais ainda não sabem ler e escrever, o que corresponde a uma taxa em torno de 5% da população nessa faixa etária. Embora esse número tenha diminuído ao longo das últimas décadas, ele ainda revela a existência de desigualdades educacionais significativas, principalmente em regiões mais pobres do país.

Outro ponto que reforça a atualidade da obra é a desigualdade entre escolas. Instituições localizadas em regiões mais pobres costumam enfrentar problemas como falta de infraestrutura adequada, escassez de materiais didáticos e turmas superlotadas. Essas condições dificultam o trabalho dos professores e prejudicam o aprendizado dos alunos. Dessa forma, estudantes provenientes de contextos sociais

mais vulneráveis acabam tendo menos oportunidades educacionais, o que contribui para a reprodução das desigualdades sociais.

Apesar das críticas apresentadas, os autores também apontam caminhos para a transformação da escola. Eles defendem que a educação deve reconhecer e valorizar os conhecimentos que os alunos trazem de suas experiências de vida. Além disso, é fundamental que a escola estabeleça uma relação mais próxima com a comunidade, tornando-se um espaço de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento. Para os autores, a mudança da escola não depende apenas de políticas governamentais, mas também da mobilização da sociedade e da participação ativa de professores, alunos e famílias.

Outro aspecto importante destacado na obra é que a educação não ocorre apenas dentro da escola. O processo educativo acontece também nas experiências cotidianas vividas pelas pessoas em suas comunidades, no trabalho, na família e nas relações sociais. Assim, compreender a educação exige olhar para além da sala de aula e considerar as diversas formas de aprendizado presentes na vida social.

Em síntese, “A vida na escola e a escola da vida” apresenta uma análise crítica profunda sobre a relação entre educação e desigualdade social. A obra demonstra que o fracasso escolar não pode ser explicado apenas por fatores individuais, mas está relacionado à forma como a escola está organizada e às desigualdades presentes na sociedade. Mesmo tendo sido escrito há décadas, o livro continua relevante para a compreensão dos desafios da educação brasileira, pois muitos dos problemas discutidos pelos autores ainda persistem na realidade atual.

Dessa forma, a leitura da obra contribui para uma reflexão importante sobre o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao questionar as estruturas tradicionais do sistema educacional e propor uma educação mais democrática e inclusiva, os autores estimulam educadores, estudantes e pesquisadores a pensar em novas formas de organização da escola que valorizem a diversidade de experiências e conhecimentos presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2026.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1982.